O amor não correspondido não é muito diferente de flores desabrochando em sua garganta; ambos podem te asfixiar, e te levar a morte.

Você sempre amou flores com espinhos. Toda vez que cuidávamos do seu jardim, eu tornava a reclamar. Odiava aquelas flores. Sempre um espinho ou outro acabava por me furar.
E então, com toda calma do mundo, me explicava pela milésima vez que justamente os espinhos faziam com que as flores fossem mais charmosas.

— Elas são frágeis, você sabe. Essa é a maneira que encontraram de se defender. Uma tentativa vã de ficarem a salvo. Mesmo com incontáveis espinhos muitas pessoas ainda sim permanecem arrancando-as do seu devido lugar. Mas elas nunca desistem, continuam a criar inúmeros espinhos. Eu as admiro. Por isso as cultivo. Decidi prestar o devido respeito a elas. Mantê-las vivas, intocadas e armadas lindamente com seus espinhos.

Aquilo nunca me convencia. Continuei a odiar aquelas flores, mas amava o brilho que se acendia no seu olhar toda vez que falava delas. Por isso toda quinta-feira eu continuava a ir cuidar daquelas flores. Sempre que as aulas acabavam eu repetia que não iria ajudá-la naquele dia. E quando percebia já estava em frente a sua porta. Olhando por cima da cerca verde você toda suja de terra. Era a cena mais linda de todo o meu dia, meu coração ansiava por vê-la.

Não consigo afastar o pensamento de que há algo cruel na sua escolha de flores para cultivar, principalmente quando elas começaram a desabrochar em minha garganta. Quando rosas-brancas eram cuspidas na pia manchadas de sangue, quando os espinhos perfuraram meu pulmão. Engasgado em sangue, tudo o que eu conseguia pensar era em como tudo isso se desenrolou. Como uma semente de um amor juvenil se tornara em flores que se abrem e me roubam o fôlego?